

UMA ANÁLISE GRÁFICA DA BOLSA DE VALORES BRASILEIRA DURANTE PERÍODOS DE CRISE PARA VISLUMBRAR PERSPECTIVAS DE COMPORTAMENTOS FUTUROS

Guilherme Zamprônio Leite

Orientadora Silmara prof.MSc Silmara Carvalho Kowalski

Coorientadora Syonara Fernandes

RESUMO

O mercado de capitais brasileiro está em crise. Após quase quatro anos de bull market, as incertezas advindas da pandemia causada pelo COVID-19 iniciaram um movimento de bear market, com uma queda de 29,90% no mês de março. O mercado acionário brasileiro já passou por diversos outros períodos de crise global, e após esses momentos voltou a crescer. Neste sentido, objetivou-se através desta pesquisa, analisar os momentos de crise passados, a fim de averiguar qual foi o comportamento da bolsa após estas crises no período subsequente de um ano. A pesquisa utilizou da análise gráfica de quatro períodos de crise da história recente da bolsa de valores, considerando o valor do índice Bovespa no dia de fechamento do mês, e o valor do índice um ano após esta data. O presente artigo demonstrou que o investimento em renda variável é sim muito rentável desde que alinhado ao longo prazo, onde diminuem-se os riscos de perdas, e maximizam-se as probabilidades de ganho.

Palavras-chave: Mercado de capitais brasileiro. Crise. COVID-19. BOVESPA.

ABSTRACT

The Brazilian capital market is in crisis. After almost four years of bull market, the uncertainties arising from the pandemic caused by COVID-19 started a bear market movement, with a 29,90% drop in March. The Brazilian stock market has gone through several other periods of global crisis, and after these moments it started to grow again. In this sense, the objective of this research was to analyze the past moments of crisis, in order to ascertain what was the stock's behavior after these crises in the subsequent period of one year. The research used the graphic analysis of four periods of crisis in the recent history of the stock exchange, considering the value of the Bovespa index on the closing day of the month, and the value of the index one year after this date. The present article demonstrated that

investment in variable income is very profitable since it is aligned over the long term, where the risks of losses are reduced, and the probabilities of gain are maximized.

Keywords: Brazilian capital market. Crisis. COVID-19. BOVESPA.

1. INTRODUÇÃO

Através do conhecimento de acontecimentos passados pode-se entender o presente, e muitas vezes, vislumbrar um possível futuro. O mercado financeiro é cíclico, e reage da mesma maneira a eventos semelhantes. Por isso o presente artigo tratará de períodos de crise enfrentados pela bolsa brasileira durante sua história recente.

O objetivo geral deste artigo será analisar o comportamento histórico da bolsa de valores brasileira em períodos de crise, para averiguar qual será seu possível comportamento no ano subsequente à crise pelo COVID-19. O objetivo específico tratará do comportamento gráfico da bolsa de valores brasileira durante períodos passados de crise, para assim vislumbrar quais serão os possíveis comportamentos gráficos da bolsa após o estágio atual de pandemia, no espaço de doze meses.

Os períodos analisados serão, a crise asiática, a crise russa, o onze de setembro, e a crise do subprime. Serão levados em conta o percentual de queda ocorrida no mês de crise em questão, e o percentual do período de um ano subsequente ao fim desse mês.

Com a análise desses dados será possível melhor compreender como se comportará o mercado acionário após o fim da presente crise pandêmica pelo COVID-19, e com isso utilizar-se deste artigo como instrumento para análise de opções para investimento, levando-se em consideração as recentes reduções da taxa de juros, que baixaram os rendimentos da renda fixa à um nível quase deflacionário.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 ÍNDICE BOVESPA

De acordo com Reis (2017) o Ibovespa é um índice da bolsa de valores que tem por objetivo atuar como um termômetro do mercado financeiro, é um indicador de desempenho de como foi a média das negociações feitas na bolsa em determinado período. Este índice utiliza a média de transações diárias das ações com maior liquidez e volume de negociação na bolsa, são entorno de 70 ações que integram o índice, uma revisão é feita trimestralmente, e leva em consideração os últimos doze meses dos papéis.

2.2 BEAR MARKET E BULL MARKET

De acordo com Fogaca (2019) bear market e bull market vêm do inglês, e significam respectivamente, mercado urso e mercado touro, as expressões fazem alusão a como esses dois animais atacam na natureza, o urso quando ataca o faz de cima para baixo, logo este representa o mercado em queda, já o touro quando está atacando o faz de baixo para cima, logo este simboliza o mercado em alta.

2.3 CIRCUIT BREAKER

Segundo Reis (2017) o circuit breaker é um mecanismo utilizado em diversas bolsas do mundo, quando há quedas acentuadas no valor das ações esse mecanismo interrompe a negociação dos ativos por determinado tempo. O mecanismo existe, pois, em momentos de grandes quedas cresce muito o risco de negociação, então para diminuir a volatilidade do mercado e evitar grandes prejuízos as bolsas tem um limite de queda, que quando atingido tem esse mecanismo seja ativado.

2.4 CRISE ASIATICA

Segundo Reis (2019) a crise asiática foi um período de recessão global iniciado em 1997, nos países do sudeste asiático, que no momento se destacavam por um grande crescimento e desenvolvimento econômico.

A crise se iniciou na Tailândia, quando o país decidiu por tornar o câmbio flutuante, o que levou à uma desvalorização da moeda. Três meses depois, os impactos já começaram a afetar a Bolsa de Valores de Hong Kong. E as consequências fizeram desta uma das maiores crises financeira da década de 90. A crise se alastrou por vários dos países da Ásia, fazendo com que países como Indonésia, Taiwan e Coreia do Sul recorressem à empréstimos do FMI para arrumar suas contas.

2.5 CRISE RUSSA

A supracitada crise Asiática em 1997 gera consequências globais, atingindo o mercado financeiro russo que vinha de vários períodos ruins economicamente. Desde o fim da união soviética a Rússia ainda não tinha conseguido se firmar financeiramente, e faltavam dinheiro para gastos sociais, como saúde e educação. A principal fonte de renda do governo russo, o petróleo sofre forte desvalorização, o que agrava ainda mais a situação do país.

De acordo com artigo publicado no jornal Folha de São Paulo (2004) o governo russo, com menos recursos, se viu sem condições de pagar dívidas externa e interna. Não tinha recursos para pagar salários de funcionários públicos, militares e manter serviços estatais, como hospitais. Os bancos russos entraram em crise, por causa de quedas nas Bolsas e fuga de capitais. Por isso no dia 17 de agosto de 1998, o governo anunciou um pacote para enfrentar a crise econômica. Entre as medidas, estava a desvalorização do rublo e moratória da dívida externa.

2.6 CRISE PELO ONZE DE SETEMBRO

O onze de setembro foi como ficaram conhecidos os ataques terroristas realizados pela Al-Qaeda em 11 de setembro de 2001, conta as torres gêmeas em Nova Iorque, e contra o pentágono em Washington.

As torres gêmeas atingidas em Nova Yorque faziam parte de um conjunto de sete edifícios, que formavam o World Trade Center, o centro financeiro dos estados Unidos.

Segundo Silva (2017) podemos considerar que o grande motivo do ataque foi o extremismo de bin Laden e sua organização, eles consideravam os Estados Unidos como um grande inimigo por causa da presença de tropas americanas no Oriente Médio. Entretanto o ataque não teve o efeito desejado, já que em outubro de 2001 os Estados Unidos invadiram o Afeganistão com o objetivo de derrubar o Talibã.

2.7 CRISE DO SUBPRIME

De acordo com Reis (2018) a crise do subprime, chamada por muitos de “bolha imobiliária americana”, iniciou-se quando o Dow Jones teve uma forte queda em julho de 2007, pela hipótese do colapso hipotecário, o que tornou várias instituições americanas insolventes.

Nessa época os chamados empréstimos hipotecários podres também chamados de subprime mortage, eram concedidos de forma irresponsável, culminando em uma crise de crédito através da transferência dos riscos para terceiros. O marco da crise foi o dia 15 de setembro de 2008 que ficou conhecida como segunda-feira negra, quando um dos maiores bancos dos EUA declarou falência.

Segundo Reis (2018) os principais fatores que levaram à crise do subprime foram a concessão de empréstimos hipotecários de alto risco, a transferência de créditos desenfreada (CDS, CDO, etc.) em série e a manutenção de juros reduzidos pelo FED (Banco Central dos EUA).

2.8 CRISE PANDÊMICA PELO COVID-19

A crise pandêmica causada pelo covid-19 iniciou-se ao que tudo indica através de um mercado público de frutos do mar localizado na cidade de Wuhan na província de Hubei na China. Acredita-se até o momento que o animal reservatório (como é chamado o ser vivo onde um agente infeccioso vive e se multiplica) seria o morcego, que através da comercialização no mercado teria transmitido o vírus para o comprador.

Os dados oficiais para o dia 10 de maio de 2020 são de 3.662.872 pessoas contaminadas no mundo que resultaram em 257.244 pessoas mortas até o momento.

Ainda não é possível mensurar exatamente quais serão os possíveis impactos econômicos, já que a principal forma de prevenção à essa ameaça biológica é o isolamento social. Apesar de necessário, o isolamento social traz consigo um grande problema, que é inoperância de todo um sistema de fluxo de capitais, que quando parado pode trazer grandes riscos à economia global.

3. METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza quantitativa e utilizou da análise gráfica comparativa de quatro períodos de crise passados para definir o comportamento da IBOVESPA um ano após os períodos de crise. São eles: a crise asiática, a crise russa, o onze de setembro e a crise do subprime.

A seguir encontram-se os gráficos dos períodos de crise com suas respectivas desvalorizações, e subsequente a cada gráfico representando a crise, há um gráfico representando o período de um ano após o último dia do mês da crise.

GRÁFICO 1 – CRISE ASIÁTICA



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

O gráfico acima exibe o período referente à crise asiática ocorrida no ano de 1997. Como pode-se observar no gráfico o período correspondente à crise apresenta uma queda de 23,83%, ou seja, um capital investido no valor de R\$ 10.000,00 teria se tornado apenas R\$ 7.617,00. Vale ressaltar que pela grande volatilidade da bolsa, como visto acima, é que deve-se investir apenas o dinheiro que não será necessário no curto ou médio prazo, buscando sempre a diversificação da carteira, visto que essas maneiras de se investir no mercado variável reduzem consideravelmente os riscos de perdas.

GRÁFICO 2 – UM ANO APÓS CRISE ASIÁTICA



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

O gráfico acima apresenta o período de um ano após a crise asiática, como podemos ver houve uma recuperação no primeiro semestre, porém devido, dentre outros fatores, às consequências da crise asiática, no segundo semestre houve uma nova queda, relacionada à crise russa que ocorreu no mês de agosto de 1998, fechando assim o período com uma queda total de 21,58%. Não fosse essa nova crise acorrida menos de um ano após a anterior, muito provavelmente o mercado continuaria em seu movimento de subida.

GRÁFICO 3 – CRISE RUSSA



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

A bolsa vinha se recuperando da crise asiática que a havia atingido no ano anterior, porém a Rússia que já vinha de períodos econômicos ruins desde o fim da URSS, foi severamente atingida pelas consequências da crise asiática, o que a levou a decretar moratória internacional, e a uma grande desvalorização do rublo, o que ficou conhecido como a crise russa. Neste gráfico por sua vez apresentamos este período, que foi o de maior queda em um único mês na história do Ibovespa, totalizando 39,55% de queda.

GRÁFICO 4 – UM ANO APÓS CRISE RUSSA



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

Um ano após a maior queda já registrada em um mês de operação do Ibovespa a valorização foi de 63,23% isso significa que caso tivesse sido investido R\$ 10.000,00 no dia 31 de agosto de 1998, no dia 31 de agosto de 1999 esse mesmo valor teria se tornado R\$ 16.323,00, simplesmente por estar aplicado. É claro que acertar momentos tão precisamente assim é uma tarefa dificílima, pois ao se investir não é possível dizer qual será o comportamento do mercado no dia seguinte.

GRAFICO 5 – CRISE ONZE DE SETEMBRO



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

O gráfico acima apresenta o mês de setembro de 2001 quando os EUA foram alvos dos atentados terroristas deflagrados pela Al-Qaeda, e que deixaram mais de 3.000 mortes, e uma queda 17,17% do índice Bovespa. O onze de setembro é um exemplo claro de como o mercado é supersensível aos acontecimentos externos. Visto que por mais trágicos que fossem os ataques, não tinham influência nenhuma no cenário econômico do Brasil

GRAFICO 6 – UM ANO APÓS CRISE ONZE DE SETEMBRO



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

O período de um ano após o onze de setembro também foi de queda, apesar de a bolsa de valores logo ter se recuperado das quedas causadas pelos atentados, o ano de 2002 não foi muito bom para a bolsa, devido a troca de um governo elitista, favorável às grandes empresas, por um governo com discursos populistas, como a reforma agrária e a implantação de programas sociais, fez com que o medo do futuro das empresas trouxesse um movimento de baixa fechando este período com uma desvalorização de 18,98%.

GRÁFICO 7 – CRISE DO SUBPRIME



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

A crise do subprime foi uma crise financeira mundial que levou alguns bancos americanos à falência. Esses bancos estavam entre os maiores do mundo, e operavam por todo o planeta, o que trouxe sérias consequências financeiras globais. O gráfico acima demonstra o mês de maior queda desse período de quedas que durou mais de um ano, fechando com uma desvalorização de 24,80% no mês em questão.

GRÁFICO 8 – UM ANO APÓS A CRISE DO SUBPRIME



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

O período após a desvalorização causada pelo subprime foi excelente com uma valorização de 65,19% em um ano após a maior queda do período de crise, a crise causada nos EUA trouxe o capital estrangeiro para o Brasil, as incertezas causadas pela crise imobiliária instaurada nos EUA fizeram com que os americanos procurassem alternativas menos arriscadas em países emergentes como o Brasil.

GRÁFICO 9 – CRISE PANDÊMICA PELO COVID-19



FONTE: site http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ acessado em 10/05/2020.

A atual crise sanitária pelo Corona Vírus já trouxe consequências visíveis à economia, com uma desvalorização de 29,90% em março deste ano. Entretanto ainda não é possível mensurar com precisão quais serão os impactos totais, já que o principal método de prevenção é a paralização da sociedade, o que consequentemente causa prejuízo às empresas.

Muitas empresas mal estruturadas provavelmente fecharão por não possuírem caixa para ficarem grandes períodos sem operar, as que sobreviverão são as que são mais bem geridas, que possuem base sólida, e capacidade para passar por períodos de dificuldade.

Analizando os períodos anteriores de crise é possível notar que o comportamento da bolsa no curto prazo é bastante imprevisível, e que em metade dos casos analisados um ano após a crise o resultado foi negativo, e na outra metade, positivo. Entretanto se considerarmos o primeiro gráfico antes do período da crise asiática, que marcava 11.797 pontos e compararmos com o sétimo gráfico antes da crise do subprime, que marcava 49.541 pontos, em um intervalo de apenas onze anos a valorização foi de aproximadamente 410%, com uma valorização anual de aproximadamente 14%.

Posto isso, mesmo que o momento atual seja de muita incerteza, este teoricamente é um dos melhores momentos para se investir no mercado variável, buscando claro sempre por empresas sólidas, que possuam perspectivas de crescimentos em seus mercados, ou que não sejam atingidas por essa crise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Períodos de crise são inevitáveis, elas sempre ocorrerão seja por motivos políticos, econômicos, ou de saúde, o que pode-se fazer para mitigar os riscos desses períodos é conhecer as empresas em que se investe. Toda empresa possui um valor intrínseco, que pode ser medido dentre outros fatores pelo seu patrimônio, se ao avaliar uma empresa ela demonstrar-se sólida, muito provavelmente essa empresa terá consistência para enfrentar períodos difíceis.

O presente artigo buscou esclarecer se o mercado de ações, mesmo em momentos de crise seria uma boa opção para investimentos, principalmente em momentos como o atual, em que a renda fixa rende menos que o valor da inflação anual. O que pode-se perceber através das análises feitas, é que o investimento em renda variável deve estar alinhado ao longo prazo, pois assim diluem-se consideravelmente os riscos de perda, além de consequentemente maximizar as chances de ganho.

É claro que há muitas outras variáveis que devem ser consideradas antes de se investir em qualquer negócio, como o perfil do investidor, a liquidez desejada e o conhecimento de aonde se está investindo. Entretanto todos estes pré-requisitos alinhados ao longo prazo certamente trarão resultados satisfatórios aos investidores em bolsa.

REFERENCIAS

REIS, Tiago. **Ibovespa**: um relevante termômetro que mede o ânimo da bolsa de valores. [S. I.], 28 nov. 2017. Disponível em:
<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/ibovespa/>. Acesso em: 8 maio 2020.

B3. **Ações**. [S. I.], 9 maio 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/. Acesso em: 9 maio 2020.

Entenda a crise russa de 1998. Folha online, 8 jul. 2004. Disponível em:
<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u86539.shtml>. Acesso em: 9 maio 2020.

REIS, Tiago. **Crise asiática de 1997**: entenda como aconteceu a crise dos Tigres Asiáticos. [S. I.], 9 mar. 2019. Disponível em:
<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crise-asiatica/>. Acesso em: 9 maio 2020.

SILVA, Daniel Neves da. **Atentados de 11 de setembro**. [S. I.], ?. Disponível em:
<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/11-de-setembro.htm>. Acesso em: 9 maio 2020.

REIS, Tiago. **Crise do Subprime**: Entenda o que foi e como afetou a economia mundial. [S. I.], 24 jul. 2018. Disponível em:
<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/crise-do-subprime/>. Acesso em: 9 maio 2020.

UOL. **Corona Vírus na China**: perguntas e respostas sobre a doença. [S. I.], 22 jan. 2020. Disponível em:
<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/bbc/2020/01/22/coronavirus-na-china-perguntas-e-respostas-sobre-a-doenca-que-matou-6.htm>. Acesso em: 10 maio 2020.

G1. **Casos de Corona Vírus no mundo:** Veja a situação em cada país, segundo a Johns Hopkins University e as Secretarias Estaduais de Saúde do Brasil. [S. I.], 12 maio 2020. Disponível em:

https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/mapacoronavirus/?_ga=2.184644585.1177705221.1586176274-1382044841.1569246541#/mundo/. Acesso em: 12 maio 2020.

FOGACA, Andre. **Bull Market X Bear Market:** Você Conhece As Diferenças?. [S. I.], 18 jun. 2019. Disponível em: <https://site.guiainvest.com.br/bull-market-vs-bear-market-diferencias/>. Acesso em: 10 maio 2020.

REIS, Tiago. **Circuit breaker:** entenda como funciona esse mecanismo da bolsa. [S. I.], 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.sunoresearch.com.br/artigos/circuit-breaker/>. Acesso em: 10 maio 2020.